

ACM quer aliança, se Aureliano não decolar

Rio — O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, afirmou ontem, que, se a candidatura de Aureliano Chaves à Presidência da República não melhorar seu desempenho nas pesquisas de opinião, "O PFL terá de buscar uma composição com outros partidos". Ele reconheceu, ao mesmo tempo, que será muito difícil uma reversão no quadro sucessório, atualmente favorável ao candidato Fernando Collor de Mello (PRN).

"Qualquer pessoa sensata sabe que essa vantagem substancial é quase irreversível e esta reversão só ocorrerá se os outros candidatos começarem a acertar e Collor de Mello cometer erros", analisou Magalhães. Dizendo-se fiel ao PFL e a Aureliano Chaves, o ministro disse ainda que "antes de qualquer aliança partidária terão de ser ouvidas todas as lideranças do PFL e também o próprio Aureliano".

Declarou Antonio Carlos Magalhães que, a rigor, a crise econômica pode prejudicar as eleições presidenciais, acrescentando, no entanto, que "o pleito é a coisa mais sagrada para o governo do presidente Sarney. Não haverá casuísmos e os candidatos são estes que até agora se apresentaram", completou ele. "Quem ganhar, levará", assegurou também.

Criticou ainda o ministro das Comunicações, as declarações do deputado Ulysses Guimarães sobre o governo do presidente Sarney, afirmando que o candidato do PMDB ocupou várias vezes o cargo e foi muito poderoso dentro do governo. "Ele tinha tanto poder que chegou a vetar o nome do governador Tasso

Jereissati para o Ministério da Fazenda", lembrou Magalhães. Ele acha que não há perigo de hiperinflação, apesar da proximidade com a Argentina e reforçou sua fidelidade ao presidente Sarney. "Fico com o presidente Sarney até o último dia de seu governo".

VICE

Em Belo Horizonte, o ex-ministro Aureliano Chaves aguarda para a próxima quarta-feira a resposta do empresário Antônio Ermírio de Moraes se aceita ou não disputar como seu vice a sucessão presidencial. Segundo o presidente regional do PFL em Minas, Oscar Correa, Aureliano só optará por outro nome para compor a chapa pefelista se Antônio Ermírio recusar o convite. O ex-ministro, embora afirme não ter preferência por qualquer dos nomes apresentados, admite que um vice paulista traria maior peso eleitoral à chapa.

Já com o vice escolhido, Aureliano Chaves fará, em Minas, seu primeiro comício no País. Será na segunda quinzena de julho, entre os dias 16 e 23, na cidade de Uberaba ou Poços de Caldas. Antes mesmo da convenção nacional do partido, no dia dois de julho, que homologará sua indicação.

Aureliano confessou ontem que está preocupado com o risco político que o País corre, com a iminência de uma hiperinflação a partir de julho. Classificando o atual momento econômico como "preocupante", o candidato disse que o próximo presidente da República poderá herdar um País ingovernável, diante do "perigo que ronda a sociedade brasileira".